

Análise dos Desafios para o Empreendedorismo Feminino no Município de Marechal Cândido Rondon

Analysis of the Challenges for Women Entrepreneurship in the City of Marechal Cândido Rondon

Bruna Carolina Schulz Sauer¹  Suziméri Vilas Bôas Pescador²  Silvana Anita Walter³ 

¹Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Graduanda em Administração pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, e-mail: edimaradasrodrigues@gmail.com

²Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Doutora em Administração, Docente no Curso de Administração da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) E-mail: suzimeri.pescador@unioeste.br

³Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Doutora em Administração pela (PUCPR), e-mail: silvanaanita.walter@gmail.com

RESUMO

O empreendedorismo se mostra como uma alternativa ao mercado de trabalho para milhares de pessoas em todo mundo. Nesse sentido, cabe citar que o empreendedorismo feminino é uma tendência que vem crescendo ao longo dos anos. Diante desse cenário, a presente pesquisa foi embasada na seguinte questão: quais os principais desafios enfrentados pelas empreendedoras do município de Marechal Cândido Rondon? De maneira a responder a tal problemática, este artigo tem como objetivo identificar e analisar os principais desafios enfrentados pelas mulheres empreendedoras do município de Marechal Cândido Rondon em relação a seus negócios. A metodologia para o desenvolvimento deste artigo utilizou-se de técnicas e ferramentas como a pesquisa survey, a análise descritiva e de abordagem mista (quanti e qualitativa). Para tanto, foi elaborado um questionário com 16 perguntas objetivas e 4 perguntas abertas, de modo a obter a caracterização das empreendedoras, de seus negócios e dos respectivos desafios enfrentados. Os resultados demonstraram que o maior desafio para as mulheres é conciliar a vida familiar com a vida profissional. Assim, muitas sofrem com a falta de uma rede de apoio para auxiliar em tarefas de casa ou mesmo quando filhos e/ou marido ficam doentes. Portanto, a partir do que foi analisado ao longo do trabalho, foi possível concluir que o sucesso nos negócios, por meio do enfrentamento dos desafios, depende da resiliência individual e do apoio familiar, seja do cônjuge, de pais ou amigos, o que contribui para que a mulher possa ter mais tempo para se dedicar à sua própria saúde mental e aos negócios.

Palavras-chave: Empreendedorismo feminino. Desafios. Negócios. Gestão.

ABSTRACT

Entrepreneurship is an alternative to the labor market for thousands of people around the world. In this sense, it's worth mentioning that female entrepreneurship is a trend that has been growing over the years. Given this place, this research was based on the following question: what are the main challenges faced by female entrepreneurs in the Marechal Cândido Rondon city? In order to answer this question, this article aims to identify and analyze the main challenges faced by women entrepreneurs in the city of Marechal Cândido Rondon in relation to their businesses. The methodology for the development of this article used techniques and tools such as survey research, descriptive analysis, and a mixed approach (quantitative and qualitative). To this end, a questionnaire was prepared with 16 objective questions and 4 open-ended questions, in order to obtain the characterization of the entrepreneurs, their businesses, and the respective challenges they face. The results showed that the biggest challenge for women is to reconcile family with professional lives. Thus, many suffer from the lack of a support network to help with house chores or even when their children and/or husband get sick. Therefore, based on what was analyzed throughout the study, it was possible to conclude that success in business, by means of facing challenges, depends on individual resilience and family support,

whether from spouses, parents, or friends, which contributes to women having more time to dedicate to their own mental health and to business.

Keywords: Female entrepreneurship. Challenges. Business. Management.

1 Introdução

O Empreendedorismo vem crescendo no Brasil e tem se destacado desde o final da década de 1990, se tornando com o passar dos anos popularizado entre as pessoas interessadas em se tornar seu próprio chefe. Essa crescente do termo "empreendedorismo" no país se desenvolveu diante do interesse do governo e entidades de classe, em criação de pequenas empresas e da necessidade da redução das taxas significativas de mortalidade desses empreendimentos (DORNELAS, 2018).

O ato de empreender e as ações empreendedoras iniciam no momento em que é identificada uma oportunidade inovadora e lucrativa, fazendo com que o indivíduo avalie e decida se deverá ou não investir na ideia. Segundo os autores, o que pode definir empreendedorismo é a geração de valor por meio de novos empreendimentos, o ato de assumir riscos e gerar novas práticas relacionadas a inovação (HISRICH et al., 2014).

De acordo com o Global Entrepreneurship Monitor (GEM, 2021), os motivos que estimularam os indivíduos a abrirem um empreendimento permeiam inúmeros fatores, visto que grande parte dos empreendedores iniciais concordam que a escassez no trabalho por carteira assinada, os períodos de crise e o desejo por aumentar seu patrimônio foram alguns dos principais motivadores que levaram a iniciar o processo de empreender. De acordo com estimativas realizadas em 2020, cerca de 44 milhões de brasileiros estavam envolvidos em atividades empreendedoras, representando uma taxa de empreendedorismo total de 31,6%. Esses empreendedores podem ser classificados em três grupos: aproximadamente 14 milhões foram empreendimentos em estágio inicial, 19 milhões foram novos empreendimentos e 12 milhões foram de empreendimentos estabelecidos, ou seja, com mais de 3 anos de existência. No que diz respeito à distribuição de gênero, os homens prevaleceram entre os novos empreendedores, representando cerca de 62% do total dessa categoria, o que corresponderia a aproximadamente 11,6 milhões de indivíduos. As mulheres, por sua vez, compreendiam 38% desse total, totalizando cerca de 7,1 milhões de empreendedoras. Este número vem sendo constante no que tange ao empreendedorismo brasileiro com o passar dos anos: percentuais semelhantes no estágio inicial entre ambos os gêneros, porém, em estágios avançados e estabelecidos frente a negócios já consolidados há uma crescente entre a população masculina.

Ciências Sociais Aplicadas em Revista, v. 25, n 45, p. 81-106, Edição especial, 2023.

Esse aumento da participação feminina no mercado de trabalho vem sendo destaque por consequência das habilidades de relacionamento mais desenvolvidas por parte das mulheres, maior entendimento em assuntos interpessoais e flexibilização dos horários para conseguir conciliar o trabalho e a família. O sucesso em conseguir conciliar papéis e contemplar com qualidade a vida profissional, a família e o âmbito pessoal vêm contribuindo para a satisfação individual das mulheres (GOMES, 2005).

Ao que se refere ao processo de conter as desigualdades de gênero permeadas na sociedade atual, o ato de obter autonomia econômica se torna uma variável decisiva. Entretanto, esse processo sofre com uma grande diversidade de empecilhos, principalmente para as mulheres, como a maternidade, divisões sexuais do trabalho e desvalorização da produção feminina no ambiente de trabalho. Com todas essas barreiras, o problema não surge só no ingresso dessas mulheres no ambiente de trabalho, mas também no ato de conseguir manter-se de forma igualitária no mesmo (FARIA E MELLO, 2017).

Dada a contextualização sobre o empreendedorismo feminino, o presente artigo identificou como sua problemática de pesquisa o seguinte questionamento: quais os principais desafios que as mulheres empreendedoras do município de Marechal Cândido Rondon enfrentam?

Este artigo tem como objetivo geral identificar os principais desafios enfrentados pelas mulheres empreendedoras do município de Marechal Cândido Rondon em relação à gestão de seus negócios. Para tanto, foram estabelecidos objetivos específicos, como: identificar o perfil sociodemográfico das empreendedoras avaliadas e de suas empresas; verificar a percepção das empreendedoras quanto aos desafios de empreender; avaliar a relação entre os problemas pessoais e familiares frente às demandas profissionais do mercado na percepção das entrevistadas; identificar sugestões de ações praticadas para a superação das dificuldades vivenciadas pelas empreendedoras.

A estrutura do presente artigo é dividida em cinco capítulos, sendo o primeiro a introdução, que resume os principais pontos abordados ao longo do trabalho. O segundo capítulo é a fundamentação teórica, onde o embasamento teórico é apresentado. O terceiro capítulo é a metodologia, no qual é explicado os procedimentos, técnicas e ferramentas de pesquisa utilizados no desenvolvimento do estudo. No capítulo quatro são demonstrados os resultados do trabalho, seguido das considerações finais, cujo capítulo buscou apresentar as conclusões sobre as interpretações, fundamentações e análises descritas ao longo do trabalho.

Por meio da análise de dados coletados junto às empreendedoras, espera-se identificar os principais obstáculos enfrentados por elas, bem como as possíveis ações que contribuiriam para superar esses desafios. Dessa forma, espera-se que este estudo possa contribuir para a promoção do empreendedorismo feminino na região e para melhoria nas condições de vida e trabalho das mulheres empreendedoras, por meio das sugestões apresentadas pelas entrevistadas.

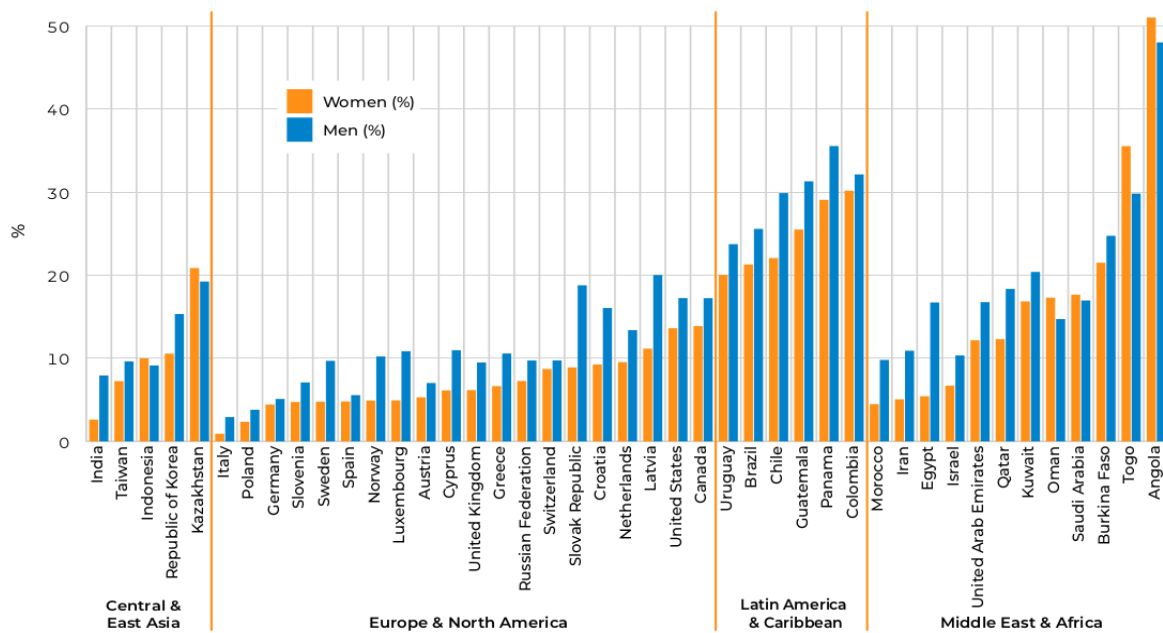
2 REFERENCIAL TEÓRICO

Empreendedorismo pode ser definido como o envolvimento conjunto de pessoas e processos, que tem como resultados transformações de ideias em oportunidades, e estas em negócios de sucesso se bem implementadas (DORNELAS, 2018). Já Kirzner (1973 apud Dornelas, 2018), afirma que o empreendedor identifica oportunidades na ordem presente, criando um equilíbrio frente ao caos e turbulência de um ambiente. Assim, um empreendedor deve estar ciente de que existem riscos que ele deve assumir caso deseje aproveitar uma oportunidade e transformá-la, a partir dos recursos que possui, em um negócio de sucesso.

Nesse sentido, cabe citar que o empreendedorismo brasileiro cresceu nos últimos anos, conforme o GEM (2021), a taxa de empreendedores estabelecidos subiu de 8,7% para 9,9% em 2021. Essa taxa considera a quantidade de empreendedores com mais de 3,5 anos de operação como a porcentagem da população adulta do país. Com isso, são cerca de 14 milhões de empreendedores estabelecidos no país. Esse dado temporal demonstra que as empresas foram capazes de passar pelo principal momento de falência das microempresas, que é entre o primeiro e segundo ano, e por isso, são considerados negócios consolidados.

Isto posto, é importante ressaltar que o empreendedorismo feminino vem crescendo anualmente, em todo mundo, inclusive no Brasil (VERSIANI et al., 2021). Como enfatizam Powell e Butterfield (2013), uma das principais causas para mulheres chegarem a níveis estratégicos mais altos dentro da gestão empresarial é a educação cada vez mais extensa a que as mulheres têm tido acesso nos últimos anos. Nesse sentido, pode-se analisar os dados do GEM (2021), que mostram a relação entre gênero e empreendedorismo, para negócios com menos de 3,5 anos de operação. A figura 1 mostra tais dados.

Figura 1 – Atividade empreendedora por gênero para negócios recentes



Fonte: GEM (2021)

Como mostra o gráfico da figura 1, na maioria dos países as mulheres ainda são a menor parte dos empreendedores, inclusive no Brasil. Entretanto, em países como Togo e Angola é notável que há uma maioria de empreendedoras. Sobre isso, Versiani et al. (2021) ressaltam que as

Ciências Sociais Aplicadas em Revista, v. 25, n 45, p. 81-106, Edição especial, 2023.

mulheres que buscam empreender frequentemente estão em situação de frustração em seu emprego, ou ainda, observaram uma oportunidade em outra área de atuação, além das que estão em vias de transformação da situação pessoal, como gravidez ou casamento. Outras motivações reveladas pela literatura são: independência financeira, autonomia na tomada de decisão, reconhecimento social, equilíbrio entre vida pessoal e profissional (MARTINS et al., 2015).

Carvalho (2021) investigou, a partir da Perspectiva Relacional da Comunicação, as manifestações os valores e crenças alinhados ao contexto do empreendedorismo feminino brasileiro no Instagram. A partir dos resultados dessa pesquisa, foi destacado que há um alinhamento com a subjetividade feminina neoliberal, além de aspectos de contestação e negação do discurso hegemônico, o que se justifica tendo em vista a polissemia dos sentidos sociais, como também, a capacidade das pessoas em transformá-los. Com isso, foi possível visualizar uma preocupação das criadoras dos perfis em trazer uma visão do empreendedorismo feminino que, para além de narrativas idealizadas, se conecte mais intimamente com suas histórias de vida, seus cotidianos e conflitos enquanto mulheres em meio a um contexto de opressão (CARVALHO, 2021).

Na Espanha, Noguera et al. (2015) exploraram o impacto dos fatores ambientais na atividade empreendedora no contexto nacional. Para tanto, realizaram uma análise longitudinal para o período 2003-2010. Suas principais descobertas mostraram que fatores como educação, antecedentes familiares e diferenças nos níveis de renda não afetaram significativamente o empreendedorismo feminino. Aspectos de aceitação social do empreendedorismo, networking profissional e networking de mulheres parecem estar mais associados a mulheres iniciando empresas, observou o estudo (NOGUERA et al., 2015).

A fim de identificar os fatores que influenciam a atividade empreendedora entre as mulheres no Irã, Khyareh (2018) realizou um estudo usando dados de 2010 a 2015. Suas descobertas sugerem que o empreendedorismo feminino no Irã não está associado a altos níveis de educação formal. Uma explicação é que as mulheres mais instruídas têm maior probabilidade de entrar no mercado de trabalho. As mulheres com menos educação formal têm menos probabilidade de serem empregadas e mais propensas a serem empreendedoras (KHYAREH, 2018).

Khyareh (2018) descobriu que as empresárias iranianas estão interessadas em pequenos negócios e tentam financiar seus empreendimentos com seu próprio dinheiro, dinheiro de amigos ou familiares. Uma explicação para essa tendência é que as mulheres são mais avessas ao risco do que os homens, razão pela qual as mulheres iranianas preferem pequenas empresas com menos capital para começar. O objetivo de ingressar no empreendedorismo feminino iraniano não é ganhar

dinheiro, mas tornar-se independente e flexível. O empreendedorismo feminino está relacionado às habilidades empreendedoras e à rede de mulheres empresárias, cuja experiência, habilidades e conhecimentos necessariamente não estão significativamente relacionados ao empreendedorismo. Entretanto, empresárias desfavorecidas geralmente são inexperientes, de baixa renda e baixa escolaridade (KHYAREH, 2018).

Foi realizada uma pesquisa por Ramadani, Hisrich e Gerguri-Rashiti (2015) entre mulheres empresárias da Albânia, Macedônia e Kosovo, para identificar e determinar as razões que as motivaram a escolher uma carreira no campo do empreendedorismo na região albanesa. Suas descobertas mostram que a liberdade de tomar decisões de negócios é o principal fator motivador para o empreendedorismo feminino em tais países, seguido pela possibilidade de ganhar e lucrar e o desejo de alcançar uma realização profissional significativa.

Como destacado por Xavier et al. (2011), alguns dos principais desafios enfrentados por mulheres no mercado de trabalho são a discriminação de gênero, mudança de local de trabalho, eventos traumáticos em suas vidas, frustração devido ao bloqueio na progressão na carreira, não se encaixar na cultura corporativa, falta de mentores e assédio sexual. Que se mostram como motivos para a busca por empreender na Malásia. Além disso, são impulsionadas por necessidade de crescimento, crescimento pessoal, satisfação no trabalho, independência, flexibilidade, autonomia, presença de oportunidade de negócios, colocar paixão/conhecimento em uso e recompensa econômica (XAVIER et al., 2011).

Oliveira et al. (2021) analisaram mulheres empreendedoras atuantes na região portuária do Rio de Janeiro em relação a suas motivações. Como os autores descreveram, a maioria das mulheres iniciou seus empreendimentos por necessidade de dinheiro para sobrevivência. Com isso, fica evidente que as mulheres em situação de necessidade financeira muitas vezes não conseguem emprego no mercado formal e para serem capazes de ganhar seu próprio sustento ou ainda, para toda sua família, precisam empreender. Ficou claro também que existe uma associação entre abrir um negócio e realização pessoal/profissional.

Silva (2017) analisou os determinantes do empreendedorismo feminino no Brasil a partir de dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do ano de 2015. O modelo estimado de escolha ocupacional demonstrou que existem efeitos significativos para as variáveis: escolaridade, presença de crianças menores de dez anos no domicílio e estado civil. Conforme a autora, mulheres que possuem ensino superior tendem a não escolher o caminho do empresariado. A região analisada também é uma variável interessante, mostrando que a região Norte possui os

resultados mais significativos de empreendedorismo feminino, evidenciando o empreendedorismo por necessidade e não por oportunidade, uma vez que tal região é conhecida pela sua pobreza. Além disso, de maneira geral, as mulheres que optam pelo empreendedorismo são casadas, tem filhos pequenos e baixa escolaridade (SILVA, 2017).

2.1 CARACTERÍSTICAS DO EMPREENDEDORISMO FEMININO

Apesar de as mulheres trabalharem desde o início da história humana, raramente as profissões que exerciam eram socialmente reconhecidas ao longo da história. Com isso, sempre houve uma grande necessidade por parte da mulher para conquistar seu espaço no mundo dos negócios. Ainda hoje, época em que há uma maior diversidade e menor desigualdade entre os sexos, em comparação ao passado, a mulher ainda enfrenta dificuldades para ampliar sua presença no ambiente de negócios em geral (VERSIANI et al., 2021).

Dada a complexidade das relações e a intersubjetividade que as envolve, é preciso considerar o contexto em que o empreendedorismo feminino está envolvido para então, compreender as principais características desse fenômeno (CRAMER et al., 2012). Conforme analisado por Santos et al. (2019), o contexto em que as mulheres estão inseridas é o mais forte determinante das características do empreendedorismo feminino. Assim, fatores que constituem a conjuntura de um indivíduo como cultura, costumes, desenvolvimento tecnológico e econômico, políticas públicas, entre outros, definem tanto a capacidade quanto a decisão da mulher em criar e desenvolver seu próprio negócio.

Enquanto muitas das características aclamadas em empreendedores são consideradas como masculinas, também são percebidas no comportamento feminino empreendedor. Todavia, certas habilidades gerenciais são frequentemente observadas em relação ao comportamento feminino no ambiente laboral. Por exemplo, homens tendem a perceber uma dada situação somente com base em regras internalizadas por eles, o que muitas vezes os impede de considerar aspectos mais aprofundados de um problema, muitas vezes buscando soluções que são apenas superficialmente efetivas. Já as mulheres, procuram considerar cada situação em seu contexto próprio, o que permite que sejam capazes de apreender mais informações, aprofundando-se em um dado problema, e com isso, podendo buscar soluções mais consistentes e eficientes (CRAMER et al., 2012).

Uma pesquisa realizada por Carreira et al. (2015) identificou as seguintes características chave para empreendedoras de sucesso: persistência, determinação, resiliência e confiança no trabalho que fazem; visão de mercado e oportunidade baseada em pesquisa; intuição e percepção

de oportunidade; perseverança em relação aos seus objetivos; fundamentadas na família, apoiadores e aliados. Os pontos fortes observados foram: construção e realização de metas, planejamento, cumprimento de prazos, defesa, atitude, formação e manutenção de uma forte rede de contatos. Com relação aos fatores de risco, as empresárias preferem ações seguras e moderadas. Para ela, sucesso comercial é ter sua marca reconhecida e procurada, com grande número de clientes satisfeitos e fiéis (CARREIRA et al., 2015).

Alguns aspectos apontados como parte do estilo gerencial e empreendedor feminino são a busca por objetivos não só financeiros, mas também culturais e sociais. Aliado a isso, também é comum uma maior preocupação com os colaboradores como indivíduos, não somente como trabalhadores, o que traz um foco na qualidade de vida no trabalho e não somente na produtividade. Assim, empresárias, geralmente buscam alcançar a satisfação dos interesses de todos que participam de uma organização, direta ou indiretamente. Com isso, a tendência é que em toda a empresa sejam difundidos os objetivos organizacionais, de maneira clara e direta (CRAMER et al., 2012).

As mulheres empreendedoras se destacam por atributos que se relacionam com a capacidade de realizar múltiplas tarefas, a determinação, a coragem e a paixão pelo que fazem, aspectos também evidenciados em outros estudos. Uma característica emergente foi a percepção aguçada que essas empreendedoras têm do ambiente externo, sendo capazes de perceber as possibilidades de crescimento de seus negócios e a necessidade de adequar rotinas, práticas e produtos/serviços da empresa frente às novas demandas ambientais e/ou de seu público-alvo (OLIVEIRA et al., 2021).

É importante ressaltar a preocupação das mulheres empreendedoras com os aspectos sociais, comunitários, coletivos da região, indo além daquelas atividades voltadas exclusivamente para o desenvolvimento de seus próprios negócios. Assim, buscam transformar o local onde estão seus negócios em mais atrativo, pois entendem que o entorno tem impacto na atratividade e na sustentabilidade de seus próprios negócios (OLIVEIRA et al., 2021).

Além disso, pode-se destacar a predominância de características como a inovação, flexibilidade, integração e orientação para ação em empresas lideradas por mulheres. Empreendedoras também costumam ter um forte desejo por independência, a partir de experiências inovadoras e diferenciadas, proporcionando realização pessoal e profissional (CRAMER et al., 2012).

Como destacam Versiani et al. (2021), uma vez que geralmente estão em um contexto de conflito entre a jornada de trabalho e a jornada familiar, em que possuem a responsabilidade pelo cuidado com os filhos e por atividades domésticas, as mulheres tendem a buscar jornadas de trabalho mais flexíveis. Por isso, o teletrabalho e o trabalho em casa são a realidade para muitas empreendedoras. Assim, muitas mulheres tendem ainda a empreender em conjunto a membros da família e em suas próprias residências, buscando uma maior harmonia entre suas jornadas familiar e de trabalho.

Para superar os problemas de uma empresa, as mulheres precisam possuir várias qualidades e habilidades. Empresas bem-sucedidas exigem educação, conhecimento e habilidades, bem como o compromisso de ser proativo em vez de reativo. Experiência, persistência, perseverança e autoconfiança também são consideradas características essenciais para o desenvolvimento de negócios bem-sucedidos (RAMADANI; HISRICH; GERGURI-RASHITI, 2015).

Como observado por Xavier et al. (2011), algumas das principais características das empreendedoras na Malásia é que obtêm satisfação em trabalhar duro e ver o trabalho bem feito. Certas habilidades pessoais fortemente possuídas pelas empreendedoras foram: paixão/interesse pelo negócio, habilidades de escuta e habilidades de comunicação, trabalho árduo e perseverança em qualquer situação, autogerenciamento e autodisciplina (XAVIER et al., 2011).

Já entre as dez principais habilidades fortemente possuídas pelas mulheres empresárias estão: mostrar confiança, coragem e força de vontade, habilidades de tomada de decisão, habilidades de liderança, pensamento criativo na resolução de problemas, ser eficiente e eficaz na execução de planos, alavancar o acúmulo pessoal de conhecimento, habilidades e relacionamento, conhecimento empreendedor/negócio, ser analítico, habilidades de equilíbrio entre a vida pessoal e profissional e flexibilidade, respectivamente. No entanto, as cinco habilidades empreendedoras menos possuídas incluem conhecimento de informática; aumentar a competitividade no mercado, assumir riscos, boas práticas de gestão e planejamento estratégico, controlar os recursos produtivos e boas estratégias de marketing (XAVIER et al., 2011).

Conforme observado por Oliveira et al. (2021) o processo empreendedor se mostra como uma opção que oferece maior autonomia, liberdade e equilíbrio para conciliar trabalho e família. Vale ressaltar também que há muitos elementos subjetivos e emocionais, indicando que o empreendedorismo feminino é marcado por significados subjetivos associados à experiência de vida, cultura e contexto social dessas mulheres.

Ainda em relação a aspectos subjetivos que permeiam o empreendedorismo, pode-se citar a análise das características das empresárias brasileiras, Silva Lasso, e Mainardes (2016). Os autores constataram que a maioria tinha entre 30 e 49 anos, era casada e tinha ensino superior completo. Muitas vezes, dirigem empresas familiares, embora também haja um número significativo de empresas não familiares dirigidas por mulheres empresárias. Para elas, o papel da família, principalmente do cônjuge, é a base para a gestão de um negócio. Os pesquisadores também descobriram que as brasileiras são ousadas, iniciando seus próprios negócios, apesar das dificuldades de financiá-los. A mesma pesquisa também apontou a importância da experiência adquirida em cargos anteriores de gerenciamento de projetos (SILVA; LASSO; MAINARDES, 2016).

Ao analisar os aspectos determinantes do empreendedorismo feminino, de modo geral, Santos et al. (2019) observaram que certas características são semelhantes em diferentes contextos, como a preferência por pequenos negócios, financiamento de capital de risco, aversão ao risco, agir com segurança e moderação, iniciar seus negócios mais velhos que os homens. Já características que costumam se distinguir entre as diferentes mulheres empreendedoras, conforme o contexto em que estão inseridas são: motivação e realização, ponto de partida, fontes de recursos, histórico profissional, personalidade, histórico, grupos de apoio e tipos de negócios (SANTOS et al., 2019).

2.1 DESAFIOS AO EMPREENDEDORISMO FEMININO

Na busca por oportunidades, destaque e reconhecimento, as mulheres esbarram em estereótipos culturais e sociais construídos há tempos. Entretanto, para a transposição dessas e outras barreiras, o âmbito psicológico se mostra como o mais difícil de ser superado. Isso porque o processo de construção de identidade feminina é delimitado às concepções interiorizadas a partir da educação e das normas de comportamentos impostas no ambiente de trabalho. Com isso, a mulher, ao mesmo tempo que deve obter aspectos masculinos, não pode perder suas características femininas (CRAMER et al., 2012).

A ambiguidade desse papel que a sociedade espera que a mulher exerça no ambiente de trabalho é causa de muitos problemas psicológicos para as mulheres. Em que o sentimento de culpa por não atender a todas as expectativas alimenta ansiedade, depressão, entre outros problemas que interferem em suas relações e em como se veem como indivíduos na sociedade (CRAMER et al., 2012).

Nesse contexto, Versiani et al. (2021) afirmam que a mulher empreendedora tem que lidar com dois modelos de conduta: o espaço da família, regido por sentimentos e particular e o espaço público, regido pela competitividade e agressividade. Assim, enquanto buscam conciliar ambos os espaços antagônicos, as mulheres sofrem com tal conflito, muitas vezes visto como casa versus trabalho.

Apesar do discurso de igualdade de condições e oportunidades no mercado de trabalho, certas evidências sugerem desigualdades entre as participações masculina e feminina. Tem-se, situações distintas para os gêneros em relação a oportunidades em determinadas funções, possibilidades de crescimento na carreira, níveis salariais, entre outras. Nesse sentido é essencial desconstruir a lógica das operações binárias, mudando da interpretação biológica e passando a uma social, que indica uma construção social de papéis que deve ser independente de gênero (CRAMER et al., 2012).

Xavier et al. (2011) buscaram compreender os principais desafios a que as mulheres empreendedoras na Malásia estão sujeitas. Conforme os autores observaram, para as mulheres da Malásia há uma escassez de redes de apoio em comparação com os homens. Além disso, assim como em outros locais do planeta, as mulheres estão sobrecarregadas com responsabilidades familiares e de negócios e podem não ter tempo para se juntar a associações benéficas que viabilizam uma rede de apoio ao empreendedorismo feminino.

Xavier et al. (2011) encontraram evidências de desafios na forma de escassez de quadros profissionais, questões de desenvolvimento e crescimento, escassez de colaboradores comprometidos/sinceros, práticas/sistemas de gestão incorretas, constrangimento financeiro devido a despesas gerais pesadas, falta de capital inicial, isolamento de tomar decisões sozinho, arcar com cargas de trabalho pesadas e menos ajuda de consultoria de especialistas (XAVIER et al., 2011).

Muitas empresárias reconhecem que carecem de habilidades técnicas, financeiras e de marketing suficientes e precisam melhorar ainda mais. As empreendedoras também enfatizam que as organizações que dirigem sobrevivem a outros negócios, sendo por isso, capazes de vencer os desafios que encontram em sua jornada empreendedora (SILVA; LASSO; MAINARDES, 2016).

Para alcançar seus objetivos, as mulheres devem superar alguns obstáculos, e para mulheres empresárias da Albânia, Macedônia e Kosovo, a principal dificuldade diz respeito à dificuldade de conciliar as obrigações familiares com os compromissos de trabalho. Como dedicam a maior parte do tempo disponível às suas próprias carreiras, também podem ter problemas para cumprir suas responsabilidades como esposas e mães (RAMADANI; HISRIC; GERGURI-RASHITI, 2015).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo, no que concerne aos objetivos, consiste em uma pesquisa descritiva, pois busca descrever os desafios enfrentados pelas empreendedoras da região de interesse. Para Gil (2002), uma pesquisa descritiva almeja a descrição de um fenômeno, a partir da coleta de dados sobre o mesmo. Trata-se de uma pesquisa de natureza mista, quanto à sua abordagem, já que não só averigua os objetivos em termos estatísticos (porcentagem), como também busca estabelecer uma compreensão mais profunda sobre o grupo social em estudo (mulheres empreendedoras). Creswell e Clark (2017) definem métodos mistos como um procedimento de coleta, análise e combinação de técnicas quantitativas e qualitativas em um mesmo desenho de pesquisa. O pressuposto central que justifica a abordagem multimétodo é o de que a interação entre eles fornece melhores possibilidades analíticas.

Em relação aos procedimentos técnicos para a realização da presente pesquisa, foi necessário o método de pesquisa survey. Para Roopa e Rani (2012), um questionário é uma série de perguntas feitas a indivíduos para obter informações estatisticamente úteis sobre um determinado tópico, por meio de questões com opções fechadas. Sendo também um método valioso para coletar uma ampla gama de informações a partir de questões abertas.

A população deste estudo foram as mulheres empreendedoras que são donas do próprio empreendimento dentro do município de Marechal Cândido Rondon. Todavia, em vista a restrição de tempo para aguardar o encaminhamento do link da pesquisa por meio da Associação Comercial de Marechal Cândido Rondon às mulheres empreendedoras associadas e essa entidade, não foi possível utilizar este meio para acessar as possíveis respondentes. Por isso, as mulheres investigadas foram acessadas por meio de indicações dentro da rede de relacionamento da pesquisadora, de modo que cada empreendedora encaminhava o link do questionário para outra empreendedora e assim sucessivamente, a partir disso, obtiveram-se 28 respostas. Conforme Versiani et al. (2021), essa técnica é conhecida como estratégia da “bola de neve”, na qual, ao final de cada entrevista, é solicitado que o entrevistado indique outras pessoas para participar da pesquisa, e assim sucessivamente. Assim, a amostra utilizada nesta pesquisa é não probabilística, já que depende da escolha deliberada de seus elementos (SILVA; LASSO; MAINARDES, 2016). No que concerne à perspectiva temporal, a presente pesquisa é de corte transversal, por ser referente a um determinado período de tempo (HAIR; BUSH; ORTINAU, 2014).

O instrumento de coleta de dados utilizado foi o questionário com 16 perguntas fechadas e 4 perguntas abertas, totalizando 20 questões, sendo principalmente baseadas na pesquisa de Peduzzi e Rodrigues (2020), mas contendo outros elementos julgados importantes a partir da literatura consultada. A análise dos dados das perguntas abertas utilizou a técnica da análise de conteúdo, enquanto as perguntas fechadas foram analisadas em relação a sua porcentagem e buscou-se identificar possíveis correlações entre as diferentes variáveis apresentadas nas questões fechadas. Para organização dos dados em planilhas foi utilizado o software Microsoft Excel. Com o uso desse software foram elaborados tabelas e gráficos, a fim de apresentar os dados e resultados verificados por meio da pesquisa e facilitar a visualização e interpretação dos mesmos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme analisado ao longo do desenvolvimento teórico, as mulheres empreendedoras sofrem com uma série de desafios. Por isso, o presente trabalho empregou um questionário para investigar as percepções das mulheres em relação aos desafios que enfrentam cerca da gestão de seus negócios. Conforme indicado nos procedimentos metodológicos o questionário foi aplicado para um total de 28 mulheres empreendedoras da cidade de Marechal Cândido Rondon – PR.

Inicialmente, as perguntas possuíam como foco estabelecer o perfil socioeconômico das empreendedoras. Foi descoberto que a maioria delas está na faixa dos 18 a 28 anos (39%). Entretanto, 36% das mulheres estão na faixa etária acima de 40 anos, enquanto o restante (25%) tem entre 29 e 39 anos, o que indica uma distribuição etária relativamente homogênea.

Ao analisar o perfil das empreendedoras de Marechal Cândido Rondon, é possível identificá-las como um conjunto de mulheres em toda idade adulta, com a maioria estando abaixo dos 30 anos, mas existindo também uma grande parcela acima dos 40 anos. Todavia, a faixa etária mais jovem em conjunto a outra faixa acima dos 40, foge ao padrão geralmente encontrado na literatura, com maioria entre os 30 e 40 anos, como os obtidos por Ramadani, Hisrich e Gërguri-Rashiti (2015), que observaram que a maioria das 402 entrevistadas ucranianas tinha entre 30 e 40 anos. Enquanto isso, Xavier et al. (2011) obtiveram uma maior porcentagem (39,2%) apontando para o grupo etário entre 36 a 45 anos de empreendedoras na Malásia. No Brasil, Silva, Lasso e Mainardes (2016) descobriram que 64% das mulheres empreendedoras tinham entre 30 e 49 anos, já Peduzzi e Rodrigues (2020) observaram que 47,1 % das empreendedoras de São Carlos-SP e região tinham entre 29 a 39 anos. Assim, fica evidente que a faixa etária empreendedora estudada

não condiz com os padrões observados na literatura, demonstrando ser essa uma peculiaridade da região.

Em relação ao estado civil, verificou-se que 50% das mulheres é casada. O questionário também abordou o nível de escolaridade das respondentes, para o qual identificou-se que 39% delas têm ensino superior completo, e outros 29% possuem ensino médio completo.

O fato de serem em sua maioria casadas e com alto nível de escolaridade, vai ao encontro dos resultados observados por Silva, Lasso e Mainardes (2016), que observaram em seu estudo que 71% das entrevistadas eram casadas e que, em geral, esse seria um fator que contribuiria positivamente para o empreendimento, já que o cônjuge pode até ser um motivador, evidenciando a importância do apoio familiar às empreendedoras. Tais autores também destacaram que a maioria das mulheres possuía ensino superior completo (61%). Os dados de Peduzzi e Rodrigues (2020) também indicaram que 70,6% das mulheres são casadas ou mantêm uma união estável. Em relação ao alto nível de escolaridade, esse fator também foi demonstrado por Ramadani, Hisrich e Gërguri-Rashiti (2015), com (35%) das respondentes. Já Nogueira et al. (2015) e Khyareh (2018) encontraram uma relação negativa entre empreendedorismo e escolaridade, informando que a maioria das mulheres empreendedoras possuem até o ensino médio completo. Santos et al. (2019) indica que a relação positiva entre nível de escolaridade e o empreendedorismo feminino se deve ao fato de tais mulheres contarem com uma rede de apoio maior, enquanto no caso contrário, mulheres com baixas condições financeiras e sem emprego formal buscam no empreendedorismo sua única fonte de renda, por necessidade de sustento.

A seguir, foi descoberto que entre 6 e 10 anos é o tempo em que a maioria das mulheres (36%) já empreende. Outras 32% empreendem há pelo menos 2 anos, porém não mais que 5 anos. A maioria dos negócios (36%), tem entre 4 a 6 anos de existência, enquanto outros 29% têm entre 1 a 3 anos.

Conforme Versiani et al. (2021), empreendimentos que estão há pelo menos 5 anos no mercado revelam que estão consolidados, não sendo mais uma atividade passageira. Silva, Lasso e Mainardes (2016) corroboraram essa tese, demonstrando que as empresas operadas por mulheres estão em média há cinco anos no mercado, ultrapassando a taxa de sobrevivência das empresas, que segundo IBGE (2019), é de dois anos. Peduzzi e Rodrigues (2020) observaram que cerca de 26% das mulheres era empreendedora há menos que 5 anos e mais que 3 anos, sendo que a maioria, (91,1%) já passou pelo período do primeiro ano do negócio e 41,1% já passou pelo período de 5 anos no qual, de acordo com o IBGE (2019), 60% dos empreendedores encerram suas atividades.

Com isso, nota-se que as empreendedoras tendem a permanecer em seus negócios, constituindo uma carreira experiente no seu ramo de atuação.

A área de atuação ficou dividida entre comércio (43%) e serviços (46%). O mesmo foi observado em relação à quantidade de funcionários, com 46% dos negócios tendo de 1 a 2 colaboradores, enquanto outros 43% possuem de 3 a 5. Em relação ao ramo de segmento do negócio, grande parte das questionadas responderam algo em relação a moda, em sua maioria feminina, enquanto a beleza também foi outro segmento comum, incluindo maquiagem, estética e outros. Em relação a faixa de renda das empreendedoras, a maioria delas (54%) ganha entre R\$ 2.005,00 (dois mil de cinco reais) a R\$ 8.640,00 (oito mil e seiscentos e quarenta reais).

Camargo, Lourenço e Ferreira (2018) indicaram que as empreendedoras atuavam em áreas relacionadas a serviços e comércio, como educação infantil e moda/confecção. Para Ramadani, Hisrich e Gërguri-Rashiti (2015), as mulheres empreendedoras geralmente têm experiência de trabalho no setor de serviços (professoras, gerente de nível médio, etc.) e por isso, tendem a escolher algo nessa área para seu negócio próprio. Silva, Lasso e Mainardes (2016) observaram que as mulheres têm se arriscado mais a abrir negócios na área de vendas, pois os investimentos são mais baixos, possuindo um quadro de funcionários com mais que 3 e menos que 10 pessoas. Conforme os autores, a renda delas é de um a três salários mínimos, o que configura uma renda baixa, sendo comum que tais empresas sejam para complemento da renda familiar.

A questão seguinte abordou o motivo que levou as entrevistadas ao empreendedorismo, indicando alternativas já demonstradas pela literatura, conforme Peduzzi e Rodrigues (2020). As respostas são demonstradas no gráfico da figura 2.

Figura 2 – Motivo que a levou ao empreendedorismo



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Como mostrado pela figura 2, a maioria das respondentes almejava ter um negócio próprio (32%), enquanto outras 14% buscavam a realização pessoal. Com isso, nota-se que pode haver uma relação com a necessidade de independência, conforme indicado na literatura (KHYAREH, 2018; RAMADANI, HISRICH e GERGURI-RASHITI, 2015; XAVIER et al., 2011).

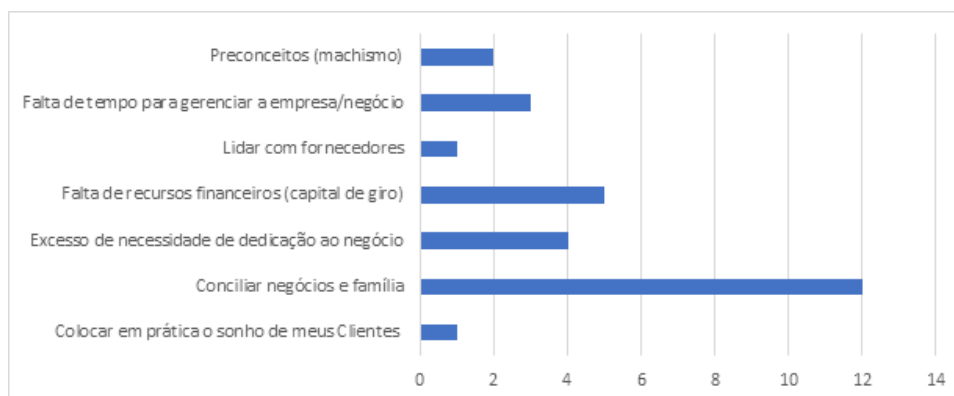
Já Versiani et al. (2021) observaram que a necessidade de equilíbrio entre a vida pessoal e profissional foi a maior causa para mulheres empreenderem, seguida pelas expectativas de reconhecimento social e de independência financeira. Xavier et al. (2011) indicaram que as empreendedoras da Malásia estão em busca também de crescimento pessoal, autonomia, satisfação no trabalho, independência, flexibilidade, entre outros benefícios. Enquanto Oliveira et al. (2021), ao analisarem mulheres empreendedoras atuantes na região portuária do Rio de Janeiro, descobriram que sua maior motivação era a necessidade de dinheiro para sobrevivência.

As mulheres também foram questionadas sobre a presença de filhos, em que 64% delas respondeu que possuem filhos. Para elas também foi questionado se começaram a empreender antes de ter filhos, no qual 43% responderam que não. Ainda em relação a esse tema, havia uma questão sobre se a rotina delas mudou com a chegada dos filhos. Para a maioria das mulheres 77% houve sim uma mudança na rotina com a chegada dos filhos, sendo que para 44% delas essa mudança foi acentuada. A partir disso fica evidente que as mulheres precisam lidar com o equilíbrio entre as tarefas pertinentes a maternidade e as que são em relação aos seus negócios.

Tal dado é corroborado por Ramadani, Hisrich e Gërguri-Rashiti (2015), que destacaram que a maioria das empreendedoras não só é casada, como também tem filhos com idades entre a infância e adolescência. Para Silva (2017), de maneira geral, as mulheres que optam pelo empreendedorismo são casadas, tem filhos pequenos e baixa escolaridade. Peduzzi e Rodrigues (2020) também abordaram a maternidade, descobrindo que 68,57% das mulheres têm pelo menos um filho, 37,5% responderam que começaram a empreender antes de terem o(s) filho(s) e outros 69,6% responderam que o tempo de dedicação ao negócio foi reduzido, alterando sua rotina como empreendedora.

A seguir, foi questionado sobre os desafios que essas mulheres percebem em relação ao empreendedorismo feminino. A figura 3 demonstra o gráfico com as respostas às opções pré-determinadas, conforme a literatura.

Figura 3 – Desafios do empreendedorismo feminino



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Como mostra o gráfico da figura 3, o maior desafio é conciliar os negócios e a família (43%), seguido da falta de recursos financeiros (18%). Nota-se que tal informação é ligada ao que anteriormente foi demonstrado em relação à maioria das mulheres serem casadas e com filhos.

Todavia, Versiani et al. (2021) destacam que alguns desafios comuns a mulheres empreendedoras são majoritariamente os preconceitos derivados de estereótipos, apesar de que a mulher empreendedora também sofre com o conflito entre se dedicar ao negócio próprio ou à família. Xavier et al. (2011) afirmam que um dos maiores desafios da mulher empreendedora é a sobrecarga de responsabilidades familiares e de negócios.

De modo a se aprofundar nos efeitos dos desafios ao empreendedorismo, a questão seguinte aborda como é o enfrentamento diário dos desafios do empreendedorismo. Apesar de 82% das mulheres responderem que conseguem enfrentar tais desafios, 54% delas se sente desgastada durante esse processo.

Tal problemática é também abordada por Cramer et al. (2012), que afirmam que o sentimento de culpa por não atender a todas as expectativas não só desgasta emocionalmente as mulheres empreendedoras, como também alimenta problemas mais graves como a ansiedade e depressão.

Questões de gênero também foram abordadas neste questionário, onde a questão 16 perguntou se os homens possuem vantagens perante as mulheres para empreender. A maioria das mulheres (43%) acredita que não. Mas para as que observam facilidades para os homens, também foi perguntado, em uma questão aberta, sobre quais vantagens elas identificam. As respostas foram relacionadas a fatores como maiores facilidades por possuírem redes de contatos, o que contribui

também para obterem financiamentos e credibilidade. Essa percepção é reforçada na fala de duas entrevistadas, que afirmaram o seguinte:

“Acredito que homens possuem mais rede de contatos, influência no mundo dos negócios, a questão de financiamentos é mais facilitada também.”

“Homem geralmente tem mais apoio, mais oportunidades e muitas vezes confiam mais neles, simplesmente por serem homens.”

Nesse sentido, Xavier et al. (2011) ressaltam que mulheres empreendedoras costumam sofrer com uma escassez de rede de apoio, ao contrário dos homens. Foi enfatizado ainda que os homens não precisam lidar com a jornada dupla de trabalho e cuidar da casa, o que resulta em mais tempo para dedicar aos negócios. Como resumem essas duas outras respostas:

“Acho que os homens têm mais redes de contatos e conexões, e na questão de casa e trabalho é muito mais fácil pra eles tocar um negócio, pois a mulher tem muita mais demanda em casa do que eles.”

“Os homens têm mais facilidade em se desligar da família. Não precisam ter a percepção de maior preocupação nas viagens (se o filho comeu, se alguém pegou na escola, se fez tarefa, etc.). Eu viajo, mas fico o tempo todo monitorando o celular pra ver se está tudo ok... Meu marido vai pescar e fica 1 semana sem acesso ao whats e está ok.”

Vários autores já citados no presente artigo concordam que as mulheres sofrem com a dupla jornada (RAMADANI, HISRIC e GËRGURI-RASHITI, 2015; Silva, Lasso e Mainardes, 2016). Além disso, Versiani et al. (2021) afirmam que uma das consequências não premeditadas do empreendedorismo feminino é a falta de confiança por parte de outras pessoas, como clientes e fornecedores, somente por serem mulheres. Com isso, fica evidente que os homens realmente possuem certas vantagens somente devido ao seu gênero.

Uma vez que a literatura indica um problema para conciliar negócios e família, o que foi corroborado pelos dados dessa pesquisa, também foi incluída uma questão específica sobre tal dificuldade. Em que foi perguntado se problemas pessoais e familiares dificultam o desempenho profissional da mulher. Para isso, 54% das mulheres respondeu que sim. Tal resultado é confirmado pela medida em que enfatizam que as empreendedoras sofrem para obter equilíbrio entre a vida profissional e a familiar, o que é um indicativo de que elas podem ter dificuldades em seu

desempenho devido a problemas familiares/pessoais literatura (VERSIANI et al., 2021; PEDEZZI e RODRIGUES, 2020).

A partir da resposta positiva à questão anterior, foi pedido, em uma questão aberta, que a mulher citasse alguns dos problemas pessoais e familiares que a afetaram e como ela fez para superá-los perante o âmbito profissional. Duas das respostas são listadas a seguir:

“Eu tive dificuldade para dar atenção a casa e a limpeza dela, o que causou brigas no relacionamento. A forma de superar foi contratando uma pessoa para ajudar na limpeza da casa para que eu não deixasse de lado as demandas da empresa”

“Havia desigualdade de divisão de tarefas domésticas. Para solucionar conversamos eu e meu marido, para que ele me auxiliasse mais nas tarefas de casa e assim, conseguimos superar a dificuldade juntos”

Como mostram as respostas, a já citada dupla jornada feminina, de ter que lidar não só com o negócio, mas também com as tarefas de casa sozinha, causa grandes transtornos para as mulheres. Entretanto, nota-se que ambas as soluções são relacionadas ao apoio do marido, que também já foi citado nesse trabalho como um fator essencial ao empreendedorismo feminino. Assim, o cônjuge pode atuar diretamente auxiliando a mulher nas tarefas caseiras, ou ainda pode contribuir para a contratação de alguém para este trabalho. Outros problemas nesse sentido, são destacados pelas entrevistadas e descritos a seguir:

“Tive problemas como filho doente e dificuldades financeiras, mas a forma de superar foi seguir em frente, jamais parar no meio do caminho, no máximo desacelerar um pouco, “organizar a casa” e depois voltar com tudo.”

“Meus maiores problemas foram situações com marido e filho doente, o que muitas vezes me fez levar os problemas pessoais, mesmo sem querer, para a empresa...”

“Não conseguir me dedicar a empresa devido a problemas familiares, como filho ou marido doente, sem uma rede de apoio para ajudar.”

As três respostas acima corroboram situações discutidas previamente neste trabalho, sendo também confirmadas pela literatura (VERSIANI et al., 2021; PEDEZZI e RODRIGUES, 2020;

SILVA, LASSO e MAINARDES, 2016). Nota-se que a dedicação à família é um fator que muitas vezes interfere na produtividade das empresárias. Nesse caso, é importante destacar, parafraseando o que dito por uma das respondentes acima, que a rede de apoio se torna essencial para auxiliar as mulheres quando precisam cuidar de filhos e/ou marido com algum problema de saúde. Tem-se ainda, como se pode notar na resposta acima de uma das empreendedoras, que os problemas financeiros, que são o segundo desafio mais encontrado por essas mulheres, interferem no âmbito profissional. Para Peduzzi e Rodrigues (2020), a rede de apoio familiar seria essencial no sentido também de contribuir em caso de problemas financeiros, onde inclusive, muitos dos negócios femininos pesquisados pelas autoras contaram com financiamento familiar ou são negócios que já estavam na família a gerações.

Por fim, a última questão do questionário perguntava se havia algum conselho ou sugestão para dar às mulheres empreendedoras e as que gostariam de empreender. Como resultado, é possível separar algumas respostas que resumem pontos ditos em várias outras. Inicialmente pode-se destacar as respostas que ressaltaram que existem muitos desafios no empreendedorismo, mas que a educação contínua e a resiliência são capazes de superá-los:

“Meu conselho é que esteja preparada para enfrentar desafios: O empreendedorismo é uma jornada desafiadora. Esteja preparada para enfrentar obstáculos e momentos difíceis. Desenvolva habilidades de resiliência e capacidade de adaptação para superar adversidades e aprender com as experiências.”

“Busque conhecimento e desenvolvimento. Invista em sua educação e aprimoramento profissional.”

“Sugiro investir em conhecimento, ir atrás de possibilidades e não se deixar abater pelos contratempos do caminho.”

Como mostram as respostas acima, a educação é um fator essencial para o enfrentamento dos desafios do empreendedorismo. Silva, Lasso e Mainardes (2016) destacam que muitas mulheres sofrem com a falta de conhecimentos técnicos para a gestão de seus negócios. Por isso, a contínua educação, em conjunto à resiliência são fatores essenciais para o sucesso no empreendedorismo feminino. Também foi enfatizado que a saúde mental é um importante fator a ser considerado, conforme as respostas a seguir:

“Sugiro à novas empreendedoras que apenas comecem, mesmo que com medo, sem capital de giro ou algo do tipo, comecem e cuidem da saúde mental, ela é valiosíssima e tem o poder de determinar onde você vai chegar. “

“Vão atrás de seus sonhos, mas nunca deixem a saúde mental de lado.”

“Acho que é essencial à empreendedora ter paciência e buscar ter rede de apoio para auxiliar nessa jornada de trabalho/família/casa, não desistir e levar o sonho adiante.”

Assim, é possível relacionar essas respostas ao dado de que 54% dessas mulheres se sentem desgastadas durante o enfrentamento dos desafios do empreendedorismo. Por isso, a saúde mental é imprescindível para que consigam mais equilíbrio em suas vidas. Também é importante citar, conforme uma das respostas, que a rede de apoio tem uma grande contribuição para ajudar a mulher na busca por conciliar vida pessoal e profissional de forma adequada. E por fim, os riscos do empreendedorismo são enfatizados, como mostram as seguintes respostas:

“Meu conselho pra quem quer empreender é apenas um: faça! Sem pensar muito! Empreender é difícil, mas ficar parado e estagnado também é! Se for pra correr riscos, que seja por aquilo que faz o nosso coração vibrar, e aquilo que fará o nosso futuro melhor! “

“Não tenha medo, porém comece no seu tempo, os passinhos pequenos são de extrema importância para o crescimento e conquistas.”

A partir de tais respostas, fica claro que existe um fator de risco inerente ao empreendedorismo, que traz medo a muitas mulheres. No entanto, ao enfrentar tais riscos com resiliência é possível atingir o sonho almejado. As empresárias enfatizam que o empreendedorismo é capaz de contribuir para que a mulher encontre o que busca, basta ter paciência e permanecer no caminho escolhido.

5 Conclusão

O presente estudo teve como objetivo identificar os principais desafios enfrentados pelas empreendedoras residentes na cidade de Marechal Cândido Rondon em relação à gestão de seus negócios. Ao analisar suas características ficou evidente que a maioria é casada, com ensino superior completo e possui pelo menos um filho. Em geral, têm menos de 30 anos, mas muitas também estão na faixa acima dos 40 anos. Em relação aos seus empreendimentos, percebe-se que estão consolidados e são de pequeno porte, já que possuem menos de 10 funcionários, e atuam nas áreas de comércio ou de serviços, sendo muitas vezes essenciais como complemento da renda familiar. Foi ressaltado ainda que essas mulheres se tornaram empreendedoras para buscar um negócio próprio, o que indica a necessidade de independência financeira.

Especificamente em relação aos desafios enfrentados por essas mulheres, ficou claro que conciliar a vida no trabalho com a vida familiar é o maior problema para elas. Ao longo das respostas ficou evidente que os filhos trouxeram uma grande mudança na rotina, exigindo tempo e atenção, assim como o marido e demais tarefas da casa. Com isso, as mulheres estão se sentindo desgastadas enquanto tentam equilibrar todas essas áreas de suas vidas. Nesse sentido, ficou claro que o cônjuge tem grande potencial para contribuir positivamente, seja ativamente auxiliando em tarefas de casa, como também na educação dos filhos, inclusive ajudando financeiramente o empreendimento da esposa. Além do marido, toda uma rede de apoio composta por familiares e amigos seria importante para a mulher ter sucesso como empreendedora.

A partir do que foi discutido nos resultados do presente trabalho, foi possível inferir que os principais desafios enfrentados por mulheres empreendedoras do município de Marechal Cândido Rondon, não só estão diretamente relacionados com a gestão de seus negócios, como a falta de capital de giro, como também são indiretos, já que a falta de equilíbrio entre vida pessoal e profissional acaba por refletir no desempenho da empreendedora como gestora. Desse modo, conforme sugerido pelas respondentes, as soluções para tais desafios dependem principalmente da resiliência das empreendedoras, assim como da busca por educação na área de gestão e do cuidado com a saúde mental, de modo a obter equilíbrio pessoal e profissional. Portanto, as evidências demonstram que a pergunta apresentada foi respondida, tendo base na literatura da área.

Como limitação, ressalta-se que, tendo em vista a restrição de tempo para aguardar o encaminhamento do link da pesquisa por meio da Associação Comercial de Marechal Cândido Rondon às mulheres empreendedoras associadas e essa entidade, a possibilidade mais viável foi a utilização da estratégia Bola de Neve, em que as entrevistadas encaminhavam o link às conhecidas. Desse modo, por conveniência para obtenção dos dados, foi empregada uma amostragem não

probabilística. Por isso, os dados e seus respectivos resultados, apresentados nesta pesquisa, não podem ser generalizados. Apesar disso, a pesquisa trouxe fortes evidências que podem ser utilizadas em novos estudos sobre empreendedorismo feminino na região do município de Marechal Cândido Rondon, ou mesmo em outras localidades do país com características similares, especialmente por terem apresentado resultados muito próximos daqueles apresentados pelas teorias utilizadas como embasamento neste estudo. Com isso, considera-se que este estudo tenha contribuído com a construção do conhecimento científico da área do empreendedorismo feminino no país.

Por fim, sugere-se a realização de pesquisas de abordagem mista em outras regiões do país, de modo a estabelecer os perfis regionais das empreendedoras no Brasil, identificando peculiaridades encontradas em outras localidades e em outros ramos de negócios. Além disso, seria interessante abordar maiores amostras populacionais, obtendo resultados que podem ser generalizados para uma maior parcela da população.

REFERÊNCIAS

CAMARGO, R. A. M. M.; LOURENÇO, M. L.; FERREIRA, J. M. Mulheres Empreendedoras no Brasil: Quais seus Medos? . **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 20, n. 2, p. 178-193, 2018.

CARREIRA, S. S. *et al.* Empreendedorismo feminino: um estudo fenomenológico. **NAVUS-Revista de Gestão e Tecnologia**, v. 5, n. 2, p. 6-13, 2015.

CARVALHO, T. F. **Ollhar comunicacional sobre o empreendedorismo feminino**: análise de quatro perfis de empreendedorismo feminino no Instagram. 2021. (Dissertação de Mestrado) - Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Bauru. 2021.

CRAMER, L. *et al.* Representações femininas da ação empreendedora: uma análise da trajetória das mulheres no mundo dos negócios. **Iberoamerican Journal of Entrepreneurship and Small Business**, v. 1, n. 1, p. 53-71, 2012.

CRESWELL, J. W.; CLARK, V. L. P. **Designing and conducting mixed methods research**. Sage publications, 2017.

DORNELAS, J. **Empreendedorismo, transformando ideias em negócios** - 7ª Edição. São Paulo: Editora Empreende, 2018. E-book. ISBN 9788566103076. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788566103076/>. Acesso em: 23 out. 2022.

FARIA, N.; MELLO, MA. S. Desafios para a construção da autonomia econômica para as mulheres. **4º Simpósio Mineiro de Assistentes Sociais**, p. 1–10, 2017.

Ciências Sociais Aplicadas em Revista, v. 25, n 45, p. 81-106, Edição especial, 2023.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR (GEM). **Empreendedorismo no Brasil/2021**. 2022. Disponível em <<https://www.gemconsortium.org/file/open?fileId=50900>>. Acesso em 23 out. 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, A. F. Mulher e Gestão. **Revista de Gestão USP**, v.12, n.3 p.1-9, julho/setembro, 2005.

HAIR, J. F.; BUSH, R. P.; ORTINAU, D. J. **Marketing research**. McGraw-Hill Education, Australia. 2014.

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P.; SHEPERD, D. A. **Empreendedorismo**. Porto Alegre: Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788580553338. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553338/>. Acesso em: 23 out. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Demografia das Empresas e Estatísticas de Empreendedorismo. Estudos e Pesquisas. **Informação Econômica**, n. 33. Rio de Janeiro. 2019.

KHYAREH, M. M. Determinants of female entrepreneurship in Iran: An institutional approach. **Economic Annals**, v. 63, n. 216, p. 111-129, 2018.

MARTINS, M. G. *et al.* As âncoras de carreira da mulher empreendedora. In: **XXXIX Encontro da ANPAD**. Belo Horizonte. 2015.

NOGUERA, M. *et al.* Determinants of female entrepreneurship in Spain: an institutional approach. **Computational and Mathematical Organization Theory**, v. 21, n. 4, p. 341-355, 2015.

OLIVEIRA, Fátima Bayma *et al.* Women entrepreneurship: a study in the Rio de Janeiro's harbor district. Empreendedorismo feminino: um estudo na região portuária do Rio de Janeiro. **REUNA**. v.26, n.4, p. 86 a 105. 2021.

PEDEZZI, B.; RODRIGUES, L. S. Desafios do empreendedorismo feminino: um levantamento com mulheres empreendedoras. **Revista Interface Tecnológica**, v. 17, n. 2, p. 398-410, 2020.

POWELL, G. N.; BUTTERFIELD, D. A. Sex, gender, and aspirations to top management: Who's opting out? Who's opting in?. **Journal of Vocational Behavior**, v. 82, n. 1, p. 30-36, 2013.

RAMADANI, V.; HISRICH, R. D.; GËRGURI-RASHITI, S. Female entrepreneurs in transition economies: insights from Albania, Macedonia and Kosovo. **World Review of Entrepreneurship, Management and Sustainable Development**. v. 11, n. 4, p. 391-413, 2015.

ROOPA, S.; RANI, M. S. Questionnaire designing for a *survey*. **Journal of Indian Orthodontic Society**, v. 46, n. 4suppl1, p. 273-277, 2012.

SANTOS, V. F. *et al.* Female entrepreneurship: Evolution, current challenges, and future prospects. **International Journal of Business Administration**, v. 10, n. 5, 2019.

SILVA, M. S.; LASSO, S. V.; MAINARDES, E. W. Características do empreendedorismo feminino no Brasil. **Revista Gestão e Desenvolvimento**, v. 13, n. 2, p. 150-167, 2016.

SILVA, M. S. Determinantes do empreendedorismo feminino no Brasil: aplicação de um modelo de escolha ocupacional usando - microdados da PNAD de 2015. 2017. (Dissertação de Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Economia do Desenvolvimento, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). 2017.

VERSIANI, F. *et al.* Consequências (não) premeditadas do empreendedorismo para a mulher. **Revista de Administração FACES Journal**, 2021.

XAVIER, S. R. *et al.* **The transition from corporate Careers to business ownership**: The case for women entrepreneurs in Malaysia. 2011.